

**INFERÊNCIAS ESTATÍSTICAS DAS DIMENSÕES  
COMUNICAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA  
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA DO ANO DE  
2010**

**APARECIDA SILVA SOUZA<sup>1</sup>,  
EDNALDO CARVALHO GUIMARÃES<sup>2</sup>,  
DANÚBIA MARTINS TEIXEIRA<sup>3</sup>**

**RESUMO**

Esse estudo visou examinar estatisticamente os dados relativos à autoavaliação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com sede em Uberlândia, Minas Gerais. O banco de dados foi constituído a partir da aplicação de questionários digitais, via internet, que registravam a percepção dos sujeitos analisados em relação a determinados itens das variáveis analisadas. As respostas foram dadas por 622 docentes, 2872 discentes de graduação e 1521 técnicos administrativos. A partir do banco de dados, viabilizado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), constituíram-se intervalos de confiança de 95 %, relativos à percepção desses grupos de respondentes em relação às variáveis: responsabilidade social e comunicação. Analisou-se, por meio da realização do teste do qui-quadrado, a existência de dependência estatística entre as opiniões e os três segmentos acadêmicos para as variáveis examinadas. Observou-se ainda se há diferença significativa entre as proporções de respostas dos três grupos, considerando-se os itens avaliados, utilizando-se o teste de comparação múltipla entre proporções. O teste do qui-quadrado remeteu à aceitação da hipótese de que existe dependência entre os segmentos e a opinião desses grupos para as dimensões estudadas. Verificou-se que, de modo geral, as respostas foram mais positivas por parte dos técnicos administrativos, em seguida pelos discentes e por fim pelos docentes. O presente estudo permite aos administradores e tratamento diferenciado dessas questões para os três segmentos da universidade.

**Palavras-chave:** Autoavaliação institucional; Análise estatística; Ensino superior; Responsabilidade Social e Comunicação.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia - INPSI/UFU – Bolsista PIBIC/FAPEMIG (março/10 a fevereiro/11) - Av. João Naves de Ávila, 2160, Bairro Santa Mônica, Uberlândia – MG, CEP: 38400-900 – cidasilvas07@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Prof. Orientador – FAMAT/UFU – Av. João Naves de Ávila, 2160, Bairro Santa Mônica, Uberlândia – MG, CEP: 38400-900 – ecg@ufu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia - INPSI/UFU – Av. João Naves de Ávila, 2160, Bairro Santa Mônica, Uberlândia – MG, CEP: 38400-900 – danúbia <danubiadmt@hotmail.com

## ABSTRACT

### **Statistical inferences of the dimensions communication and social responsibility of the Institucional Autoavaliação of the Federal University of Uberlândia of the year of 2010**

This study aimed to examine statistically the self-assessment data of the Universidade Federal de Uberlândia (UFU), with headquarters in Uberlândia, Minas Gerais. The database was created from the application of digital questionnaires, via internet, which recorded the perception of subjects analysed in respect of certain items of the analyzed variables. The answers were given by 622 teachers, 2872 students and 1521 administrative technicians. From the database, made possible by the Commission's own Institutional Assessment (CPA), were 95% confidence intervals concerning the perception of those groups of respondents in relation to variables: social responsibility and communications. Analyzed, through the completion of the Chi-square test, the existence of statistical dependence between the views and the three academic segments for the variables examined. It was observed even if there is significant difference between the proportions of responses of the three groups, considering the items evaluated, using the multiple comparison test between proportions. The Chi-square test referred to acceptance of the hypothesis that there is a dependency between the segments and the opinion of those groups for the dimensions studied. It was found that, overall, the responses were more positive on the part of administrative technicians, then by students and by teachers. The present study allows administrators and differential treatment of these issues for the three segments of the University.

**Keywords:** Institutional self-evaluation; Statistical analysis; Higher education; Social responsibility and communications.

## INTRODUÇÃO

Compreende-se que, nos dias atuais, existe um entendimento perceptivo crescente de que as pessoas estão cada vez mais subordinadas as determinações racionais da economia, da concorrência e da eficácia definidas pela imposição da denominada reestruturação produtiva e pelas políticas neoliberais na conjuntura da rapidez do movimento da globalização e da revolução técnico-científica. É nesse contexto que se estuda as políticas públicas educacionais, bem como o sistema nacional de avaliação institucional (SILVA & GOMES, 2006).

Considerando-se essa conjuntura percebe-se que a avaliação institucional é de suma importância instrumental e, além de ser uma questão técnica, também está relacionada com ações e significação política. Nesse aspecto, a avaliação institucional é um espaço que transpassa os questionamentos visíveis e formalizados da instituição e do gerenciamento das organizações educacionais. (DIAS, 1999)

Nesse sentido, ainda conforme Dias (1999), diante da valorização dos aspectos qualitativos dos serviços educacionais prestados a sociedade, observa-se que as instituições públicas necessitam prepararem-se para competir, entre si mesmas, já que os recursos governamentais são enviados para as mais eficientes, bem como entre as organizações privadas. Diante dessa necessidade, a avaliação institucional oferecerá as escalas classificatórias das universidades de acordo com sua eficiência no que se refere à capacidade das mesmas em corresponder às necessidades do mercado de trabalho, bem como as questões da economia.

Diante dessa questão, os serviços prestados pelas Universidades englobam aspectos relacionados à eficácia social das atividades desenvolvidas e também à eficiência de seu modo de funcionar. Uma avaliação sistematizada permite a observação do atendimento à demanda da instituição, por exemplo, objetivos, bem como possibilita também especificar modos de melhorar a característica das ações acadêmicas, já que fundamenta o autoconhecimento e o aperfeiçoamento das mesmas (BELLONI et al., 1994).

Em decorrência dessa valorização da educação, surgiu a necessidade de as universidades realizarem variadas avaliações. O presente estudo fundamentou-se na Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) do ano de 2010. Esse procedimento autoavaliativo visou à compreensão da realidade interna desse espaço, bem como o conhecimento dos significados atribuídos as atividades

proporcionadas nesse ambiente. Desse modo, a UFU objetivou ampliar o aspecto qualitativo de seus serviços, e também o desenvolvimento de seu valor social (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2010). Assim, essa instituição usou uma análise sistemática, embasada nos métodos estatísticos.

De acordo com Silva e Gomes, 2006 o procedimento de avaliação institucional poderá possibilitar a construção de ferramentas que permitam melhor qualificação das funções da universidade, fomentando o seu autoconhecimento e a capacidade para resolver suas demandas, e também o melhoramento de seu funcionamento e de seus propósitos nas dimensões ensino, pesquisa e extensão. Assim, percebe-se que a avaliação institucional é indispensável para se verificar a excelência dos serviços oferecidos pela instituição, além de fundamentar a prestação de contas para a sociedade, visto que é imperativo satisfazer às demandas da mesma (COELHO, 1997).

Concordando com a relevância desses fins, a Autoavaliação Institucional da UFU, ora analisada, pretendeu compreender a condição qualitativa de suas práticas relativas ao ensino, extensão, pesquisa e gestão, especificando-se os aspectos potenciais e debilitantes. As futuras decisões acadêmicas serão tomadas a partir dessa compreensão, bem como o desenvolvimento de atividades visando a integração entre a instituição e a sociedade (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2010).

O processo avaliativo da UFU constituiu-se em quatro processos fundamentais, a saber: planejamento, execução, propagação dos achados e reflexão. Dessa maneira, objetivou-se perceber, conduzir e ajustar a excelência de seus serviços, desenvolvendo sua eficácia e sua efetividade institucional e social (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2010).

Salienta-se que além da importância desses aspectos relativos ao processo de avaliação institucional nas instituições de ensino superior, é igualmente relevante a estruturação de análises estatísticas referentes aos dados colhidos no decorrer desse procedimento, sendo essa estruturação a fundamentação dessa pesquisa. Nesse aspecto, esse estudo visou analisar os resultados da Autoavaliação da UFU do ano de 2010. Dessa maneira, serão examinadas as variáveis comunicação e responsabilidade social dessa instituição, de modo a concretizar análises correlacionais relacionadas a elas.

A pesquisa ora realizada empregou o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 13.0 for Windows, de maneira a organizar e desenvolver de modo satisfatório as finalidades visadas nesse estudo. A partir desse programa, foram

organizadas análises descritivas, e também exploratórias, dos dados colhidos. Também foram preparados gráficos por meio do programa em questão, os quais possibilitaram um melhor entendimento do comportamento das variáveis utilizadas nessa pesquisa.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo ora efetuado utilizou um banco de dados disponibilizado por meio da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), salientando-se a contribuição da Profa. Dra. Sezimária de Fátima Pereira Saramago, diretora de Avaliação Institucional, a qual proporcionou o acesso a esse banco de dados. Essa autoavaliação efetivou-se na UFU, cujo procedimento avaliativo ocorreu em 2010.

A obtenção dos resultados da autoavaliação institucional foi alcançada a partir da utilização de questionários respondidos voluntariamente pela comunidade universitária, por meio eletrônico (site). Vale salientar que a comunidade universitária era composta por 15.150 discentes de graduação e 1.555 técnicos administrativos e 1.521 docentes, sendo necessário para a efetivação dessa autoavaliação uma amostra estatística, respectivamente, de 139, 133 e 129 respondentes. Ressalta-se que essa amostra foi composta por todos que responderam o questionário no período estipulado pela CPA.

A partir dessa especificação, elucida-se que foram colhidas as respostas de 2.872 discentes (19% do total), 1.175 técnicos administrativos (75,6% do total) e de 622 docentes (40,1% do total), elemento indicativo de que o número representativo amostral foi atingido (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 2010).

O presente projeto comparou as respostas dos três tipos de sujeitos, que são discentes, docentes e técnicos administrativos, no que se refere às variáveis: comunicação e responsabilidade social, verificando a ocorrência ou não de correlação entre ambas, apreciando-se os intervalos de confiança. Esclarece-se que esse procedimento autoavaliativo não possibilitou a identificação dos respondentes.

A utilização dos intervalos de confianças se dá no sentido de demonstrar a confiabilidade de dada estimativa, ou seja, um intervalo de valores possíveis relacionado ao parâmetro amostral. Dessa maneira, de acordo com Paes (1988), caso haja repetição da pesquisa, tal intervalo deverá ser mantido, considerando-se um risco conhecido de erro de conformidade com o nível de confiança e com a distribuição da amostra. O presente estudo utilizou o intervalo de confiança no nível de 95%.

Salienta-se ainda que o intervalo de confiança possibilite saber a precisão de

determinado resultado em uma pesquisa, bem como observar se o mesmo é estatisticamente expressivo em relação a certo grau de significância (COUTINHO & CUNHA, 2005). O cálculo desse intervalo para o caso de proporção é dado por Triola (1999).

Nesse aspecto, a análise descritiva dos dados, e também a estruturação de gráficos e tabelas, permitiram algumas interpretações gerais dos mesmos. Em relação à variável responsabilidade social, foram analisados os seguintes aspectos: a inclusão dos estudantes em condição econômica desfavorável, o acesso a deficientes, a inclusão de setores ou grupos sociais discriminados, o plano de gestão ambiental dos campi, ações que visem à promoção da cidadania e a transferência de conhecimento da UFU para a comunidade externa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É possível observar na Figura 1 a apresentação do resumo geral das apreciações emitidas pelos docentes, discentes e técnicos administrativos da UFU em relação à responsabilidade social.

Percebe-se prevalência da opinião ótimo/bom para os seguimentos avaliados, no entanto, nota-se que a somatória entre regular/fraco ou péssimo apresenta valor significativo para os itens analisados apontando a necessidade de se procurar adequações na responsabilidade social da UFU para corrigir carências e elevar a avaliação no item ótimo/bom para os seguimentos analisados.

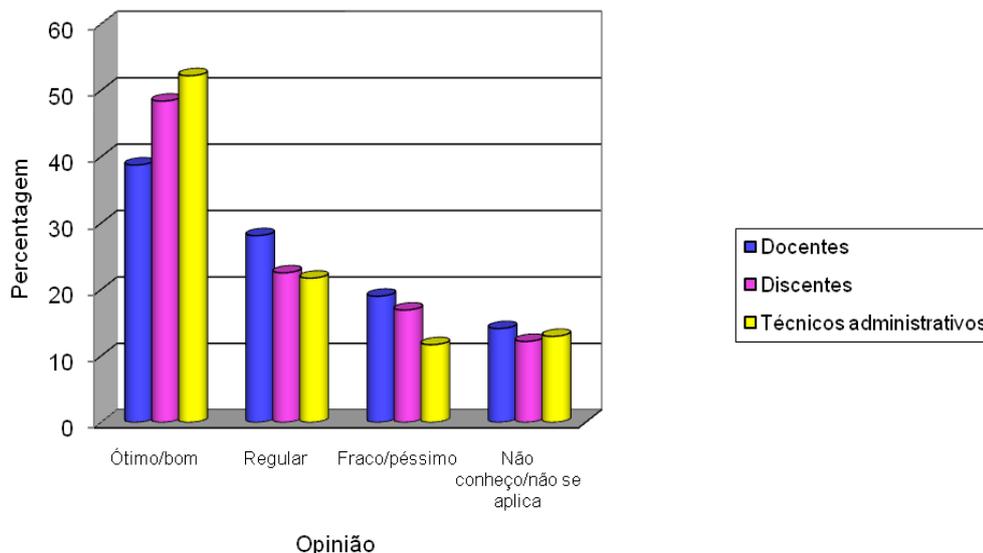


Figura 1. Proporção amostral da opinião dos seguimentos acadêmicos da UFU relativo à responsabilidade social na autoavaliação de 2010.

A Figura 2 demonstra o resumo geral das opiniões dos participantes da autoavaliação no que se refere à dimensão comunicação da UFU que envolve fatores relativos ao site oficial da UFU, jornal da UFU, a lista de e-mail corporativo, a rádio e a TV Universitária da UFU e a programação visual.

Observa-se comportamento similar ao apresentado na Figura 1 com preponderância da opinião ótimo/bom para esta dimensão da avaliação institucional. É possível perceber que os docentes foram mais rigorosos em suas avaliações, já que os resultados apresentados pelos mesmos giram em torno de 50%, enquanto que os dos discentes alcançam o valor de 80% e os técnicos administrativos 71%.

Nas Tabelas 1 a 6 são demonstradas as avaliações das proporções populacionais das opiniões ótimo/bom para os fatores da responsabilidade social e da comunicação da UFU, utilizando-se intervalos de confiança de 95%.

De acordo com essa ordenação, as respostas dos docentes estabelecerem, respectivamente, os seguintes intervalos de confiança, a saber: 51,1% a 58,9%, 33,2% a 40,8%, 38,1% a 45,9%, 19,7% a 26,3%, 37,1% a 44,9%, e, 28,3% a 35,7%. Assim, na população é possível perceber que a percepção dos docentes, para ótimo/bom, relacionada aos fatores observados varia entre os valores especificados. Essas informações podem ser observadas na Tabela 1.

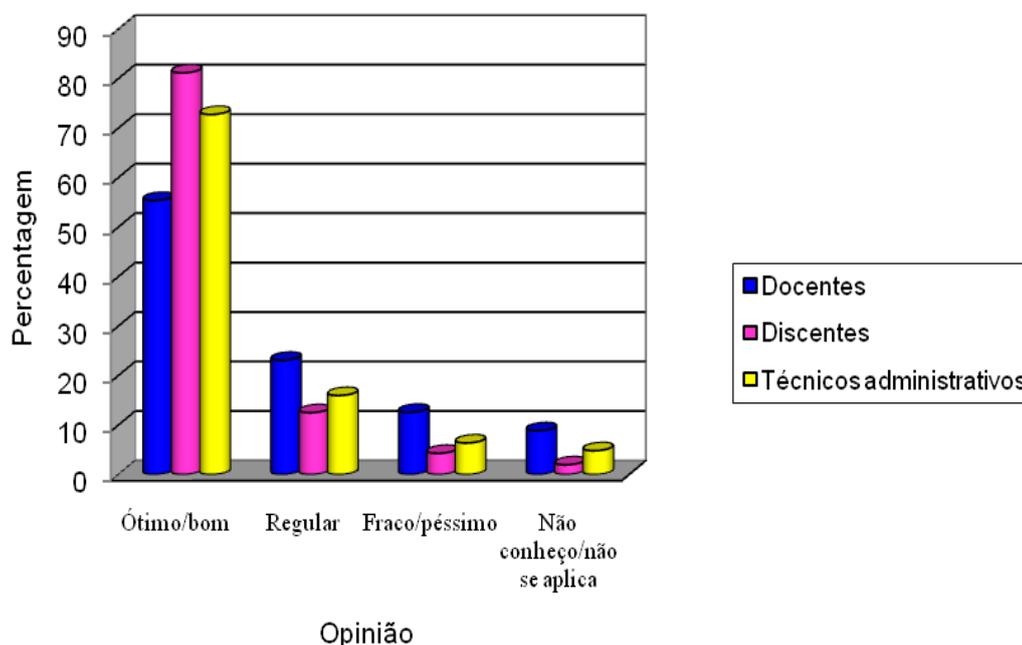


Figura 2. Proporção amostral da opinião dos seguimentos acadêmicos da UFU relativo à comunicação na autoavaliação de 2010.

No que se refere às respostas dos discentes em relação aos aspectos mencionados anteriormente, observaram-se os seguintes intervalos de confiança, respectivamente, analisando o fator em questão como ótimo/bom, ou seja, 52,2% a 55,8%, 47,2% a 50,8%, 46,2% a 49,8%, 41,2% a 44,8%, 47,2% a 50,8%, e 44,2% a 47,8%, conforme pode ser percebido na Tabela 2.

N Tabela 3, foram analisados os mesmos aspectos, porém conforme a percepção dos técnicos administrativos, obtendo-se os seguintes intervalos de confiança: 52% a 58%, 52% a 58%, 42% a 48%, 46% a 52%, 53% a 59% e 55% a 61%

Pode-se compreender que, observando-se os intervalos das tabelas 1 e 2, referentes às percepções dos docentes e discentes relativas aos fatores de responsabilidade social, os docentes foram mais críticos que os discentes, tendo somente uma percepção semelhante em relação ao fator, inclusão dos estudantes em condição econômica desfavorável.

Levando-se em consideração essa variável (responsabilidade social) percebe-se que, os técnicos administrativos avaliaram de modo bastante semelhante aos discentes. No entanto, ao se comparar com os intervalos de confiança obtidos com as respostas dos docentes percebe-se que, para os três últimos itens, esses avaliaram de modo mais

crítico, visto que os intervalos de confiança desses itens, de modo geral, varia entre 19,7% a 44,9%.

Tabela 1. Intervalo de confiança de 95% para fatores da variável responsabilidade social do questionário relativo ao docente.

Característica	Responsabilidade Social	Docente	Ótimo/bom	
			IC 95%	
	n	p	LI	LS
Inclusão permanente estudantes condição socioeconômica desfavorável	611	0,55	0, 511	0, 589
O acesso dos deficientes	611	0,37	0, 332	0, 408
A inclusão de setores ou grupos sociais discriminados	608	0,42	0, 381	0, 459
Plano de gestão ambiental dos campi	612	0,23	0, 197	0, 263
Ações que visem promoção de cidadania	607	0,41	0, 371	0, 449
Transferência de conhecimento da UFU para comunidade externa	610	0,32	0, 283	0, 357

n = tamanho da amostra; p = proporção amostral; IC 95% = Intervalo de Confiança de 95% para a proporção de ótimo/bom da característica avaliada; LI = Limite Inferior do IC 95%; LS = Limite Superior do IC 95%

Tabela 2. Intervalo de confiança de 95% para fatores da variável responsabilidade social do questionário relativo ao discente.

Característica	Responsabilidade Social	Discente	Ótimo/bom	
			IC 95%	
	n	p	LI	LS
Inclusão permanente estudantes condição socioeconômica desfavorável	2.810	0,54	0, 522	0, 558
O acesso dos deficientes	2.812	0,49	0, 472	0, 508
A inclusão de setores ou grupos sociais discriminados	2.789	0,48	0, 462	0, 498
Plano de gestão ambiental dos campi	2.801	0,43	0, 412	0, 448
Ações que visem promoção de cidadania	2.803	0,49	0, 472	0, 508
Transferência de conhecimento da UFU para comunidade externa	2.803	0,46	0, 442	0, 478

n = tamanho da amostra; p = proporção amostral; IC 95% = Intervalo de Confiança de 95% para a proporção de ótimo/bom da característica avaliada; LI = Limite Inferior do IC 95%; LS = Limite Superior do IC 95%

Tabela 3. Intervalo de confiança de 95% para fatores da variável responsabilidade social do questionário relativo ao técnico administrativo.

Característica	Responsabilidade Social	Téc. Adm.	Ótimo/bom	
			IC 95%	
	n	p	LI	LS
Inclusão permanente estudantes condição socioeconômica desfavorável	1145	0,55	0,52	0,58
O acesso dos deficientes	1142	0,55	0,52	0,58
A inclusão de setores ou grupos sociais discriminados	1144	0,45	0,42	0,48
Plano de gestão ambiental dos campi	1141	0,49	0,46	0,52
Ações que visem promoção de cidadania	1140	0,56	0,53	0,59
Transferência de conhecimento da UFU para comunidade externa	1147	0,58	0,55	0,61

n = tamanho da amostra; p = proporção amostral; IC 95% = Intervalo de Confiança de 95% para a proporção de ótimo/bom da característica avaliada; LI = Limite Inferior do IC 95%; LS = Limite Superior do IC 95%

No que se refere à variável comunicação, foram analisados os seguintes fatores, a saber: o site oficial da UFU, o e-mail corporativo, o jornal da UFU, a rádio universitária, a TV universitária e a programação visual (faixas, outdoor, cartazes, etc.). Considerando-se essa organização, os intervalos de confiança, para as respostas dos docentes, foram: 62% a 69%, 43% a 50%, 50% a 50%, 62% a 69%, 51% a 58% e 38% a 45%, conforme pode ser percebido na Tabela 4.

Em relação às respostas dos discentes, considerando a mesma organização acima mencionada, obtiveram-se os seguintes intervalos: 80% a 83%, 49% a 52%, 51% a 54%, 50% a 53%, 43% a 46% e 59% a 62%. Esses resultados podem ser observados na Tabela 5.

Na Tabela 6, ainda de acordo com a ordenação dos fatores constituída anteriormente, as respostas dos técnicos administrativos especificaram os seguintes intervalos de confiança, a saber: 52% a 58%, 52% a 58%, 42% a 48%, 46% a 52%, 53% a 59% e 55% a 61%, respectivamente.

Pode-se observar que, examinando-se as tabelas 4,5 e 6, no que se refere a variável comunicação que as respostas dos docentes, discentes e técnicos administrativos é semelhante, ressaltando-se uma maior avaliação como ótimo/bom por

parte dos discentes em relação ao item, site oficial da UFU, cujo intervalo ficou ente 80% a 83%.

No que se refere ao item, programação visual, observa-se uma menor avaliação como ótimo/bom por parte dos docentes, uma vez que o intervalo dessas respostas foi 38% a 45%; sendo que os discentes e os técnicos administrativos geraram uma maior avaliação como ótimo/bom, já que os intervalos das respostas dos mesmos foram: 59% a 62% e 55% a 61% respectivamente.

Tabela 4. Intervalo de confiança de 95% para fatores da variável comunicação do questionário relativo ao docente.

Característica	Comunicação	Docente	Ótimo/bom	
			IC 95%	
	n	p	LI	LS
O site oficial da UFU	612	0,66	0,623	0,697
A lista de e-mail corporativo	610	0,47	0,431	0,509
O Jornal da UFU	610	0,54	0,501	0,509
A rádio universitária da UFU	611	0,66	0,623	0,697
A TV Universitária	610	0,55	0,511	0,589
A programação visual (faixa, cartazes, outdoor,etc.)	612	0,42	0,381	0,459

n = tamanho da amostra; p = proporção amostral; IC 95% = Intervalo de Confiança de 95% para a proporção de ótimo/bom da característica avaliada; LI = Limite Inferior do IC 95%; LS = Limite Superior do IC 95%

Tabela 5. Intervalo de confiança de 95% para fatores da variável comunicação do questionário relativo ao discente.

Característica	Comunicação	Discente	Ótimo/bom	
			IC 95%	
	n	p	LI	LS
O site oficial da UF	2810	0,82	0,806	0,834
A lista de e-mail corporativo	2805	0,51	0,492	0,528
O Jornal da UFU	2810	0,53	0,512	0,548
A rádio universitária da UFU	2805	0,52	0,502	0,538
A TV Universitária	2801	0,45	0,432	0,468
A programação visual (faixa, cartazes, outdoor,etc.)	2800	0,61	0,593	0,627

n = tamanho da amostra; p = proporção amostral; IC 95% = Intervalo de Confiança de 95% para a proporção de ótimo/bom da característica avaliada; LI = Limite Inferior do IC 95%; LS = Limite Superior do IC 95%

Tabela 6. Intervalo de confiança de 95% para fatores da variável comunicação

do questionário relativo ao técnico administrativo.

Característica	Comunicação	Téc. Adm.	Ótimo/bom	
			IC 95%	
	n	p	LI	LS
O site oficial da UFU	1145	0,55	0,52	0,58
A lista de e-mail corporativo	1142	0,55	0,52	0,58
O Jornal da UFU	1144	0,45	0,42	0,48
A rádio universitária da UFU	1141	0,49	0,46	0,52
A TV Universitária	1140	0,56	0,53	0,59
A programação visual (faixa, cartazes, outdoor, etc.)	1147	0,58	0,55	0,61

n = tamanho da amostra; p = proporção amostral; IC 95% = Intervalo de Confiança de 95% para a proporção de ótimo/bom da característica avaliada; LI = Limite Inferior do IC 95%; LS = Limite Superior do IC 95%

Com o objetivo de examinar a existência ou não de dependência entre os grupos analisados e as opiniões dadas por esses, foi efetuado o cálculo do qui-quadrado. Os resultados alcançados, relacionados a cada aspecto das variáveis da dimensão responsabilidade social e comunicação, foram estruturados em forma de tabelas, as quais especificam o grupo examinado, a atribuição qualitativa dada pelo grupo e a quantidade de respostas de cada atribuição qualitativa.

Nas Tabelas 7 a 12 são especificados os dados resumidos que apresentam as opiniões dos docentes, discentes e técnicos administrativos em relação aos diferentes fatores da dimensão responsabilidade social. O teste de qui-quadrado, aplicado a essas tabelas, demonstrou significância do nível de 5% (p-valor <0,05) para todos os casos

Desse modo pode-se inferir a existência de dependência entre o segmento analisado e a opinião desses no que se refere aos diferentes aspectos relativos à dimensão responsabilidade social. Essa constatação pode colaborar para um direcionamento por parte dos administradores, de maneira a contribuir na melhoria da responsabilidade social associada aos diversos segmentos da comunidade universitária da UFU.

Tabela 7- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à inclusão estudante situação econômica desfavorável na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docente	342	137	48	84
Discente	1526	583	412	289
Tec. Adm.	628	190	83	244

Tabela 8- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação ao acesso de deficientes na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docente	236	188	151	36
Discente	1401	687	558	166
Téc. Adm.	636	278	149	79

Tabela 9- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à inclusão de setores ou grupos sociais discriminados na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docente	326	185	76	25
Discente	1444	758	507	106
Téc. Adm.	511	273	118	242

Tabela 10- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação ao plano de gestão ambiental dos campi na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docente	329	187	88	11
Discente	1608	597	395	230
Téc. Adm.	557	272	200	112

Tabela 11- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação às ações que visem à promoção da cidadania na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docente	329	187	88	11
Discente	1608	597	395	230
Téc. Adm.	635	250	133	122

Tabela 12- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à transferência de conhecimento da UFU para a comunidade externa na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docente	329	187	88	11
Discente	1608	597	395	230
Téc. Adm.	666	248	131	102

Considerando os fatores da dimensão comunicação verificou-se também, por meio do teste de qui-quadrado, dependência entre os segmentos e as opiniões qualitativas, cujos dados sintetizados são apresentados nas Tabelas 13 a 18. O teste do qui-quadrado, para os vários fatores analisados, também implicou em significância ao nível de 5%. Esse resultado direciona, assim como nos demais casos, a opinião dada e o segmento a que pertence os respondentes.

Tabela 13- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação ao site oficial da UFU na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docentes	402	136	73	01
Discentes	2318	349	134	09
Técnicos administrativos	949	143	49	02

Tabela 14- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à lista de e-mail corporativo na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Seguimento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docentes	289	145	94	82
Discentes	1421	425	198	761
Técnicos administrativos	738	195	87	123

Tabela 15- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação ao Jornal da UFU na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Seguimento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docentes	333	156	78	43
Discentes	1487	512	236	575
Técnicos administrativos	868	183	70	22

Tabela 16- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à rádio universitária da UFU na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docentes	408	79	38	86
Discentes	1450	313	176	866
Técnicos administrativos	893	123	43	83

Tabela 17- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à TV Universitária na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docentes	340	119	54	97
Discentes	1258	387	216	940
Técnicos administrativos	830	162	62	86

Tabela 18- Opinião qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos em relação à programação visual (faixa, cartazes, outdoor, etc.) na autoavaliação da UFU no ano de 2010.

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço/ Não se aplica
Docentes	259	212	125	16
Discentes	1707	693	309	91
Técnicos administrativos	706	289	127	15

Com o intuito de comparar as respostas entre os grupos, foi organizada uma tabela comparativa com os grupos de respondentes e as atribuições qualitativas. Na Tabela 19, a qual se refere à responsabilidade social, mostra-se um resumo geral das respostas dos segmentos para cada atribuição qualitativa. Observa-se que, nos itens *ótimo/bom* e *fraco/péssimo* há uma avaliação diversificada entre os respondentes, sendo que os discentes e os técnicos administrativos apresentaram uma avaliação mais positiva se comparados aos docentes. Esses resultados indicam que os respondentes apresentaram uma diferença significativa de percepção entre os itens acima mencionados para a dimensão responsabilidade social. Já para o item *regular* é possível observar que os discentes e os técnicos administrativos não apresentaram diferença significativa de avaliação, no entanto, há uma diferença significativa no que se refere à avaliação dos docentes. E para o item *não conheço/não se aplica* percebe-se a ocorrência de igualdade avaliativa entre os docentes e técnicos administrativos, entre esses últimos e os discentes; bem como uma diferença significativa entre a avaliação perceptiva dos docentes e discentes.

Associando-se os resultados da comparação de proporções aos intervalos de confiança para o atributo responsabilidade social, nota-se que uma visão crítica por parte dos docentes e discentes é observada em todos os aspectos e que se faz necessário o aperfeiçoamento dessa dimensão que é de grande interesse para a universidade. Estes resultados mostram a importância da avaliação institucional conforme argumenta Dias (1999).

Ressalta-se a relevância de uma análise mais detalhada, por partes dos setores universitários envolvidos com a temática em questão, para compreensão da origem dessa divergência de opinião e encontrar soluções para os problemas percebidos.

Tabela 19. Comparação múltipla de proporções para a avaliação qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativo para a dimensão Responsabilidade Social, na autoavaliação da UFU no ano de 2010.\*

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa				Total
	Ótimo/bom	Regular	Fraco/péssimo	Não conheço/não se aplica	
Docentes	1418 <b>a</b> (38,8%)	1029 <b>a</b> (28,1%)	695 <b>a</b> (19%)	517 <b>a</b> (14,1%)	3659
Discentes	8141 <b>b</b> (48,4%)	3789 <b>b</b> (22,5%)	2846 <b>b</b> (16,8%)	2051 <b>b</b> (12,3%)	16827
Técnicos administrativos	3633 <b>c</b> (53%)	1511 <b>b</b> (22%)	814 <b>c</b> (12%)	901 <b>a b</b> (13%)	6959

\* Percentagens seguidas por letras iguais nas colunas não diferem entre si pelo teste da comparação múltipla entre proporções.

No que se refere à dimensão comunicação, examinando-se todos os aspectos da mesma, na Tabela 20 observa-se que as percentagens das atribuições qualitativas variaram de modo considerável no que se refere aos grupos. Os valores que mais se aproximaram foram da atribuição *ótimo/bom*, diferenciada em cerca de 9% entre os discentes e técnicos administrativos, e acima de 20% entre os três grupos. Percebe-se que os docentes apresentaram uma opinião mais crítica em relação à dimensão comunicação, já que há maior percentagem *regular*, *fraco/péssimo* e *não conheço/não se aplica* e menor percentual de *ótimo/bom*. De modo geral, as atribuições variaram entre os grupos, fato que pode ser indicativo de diferença significativa de percepção dos grupos respondentes no que se refere à dimensão comunicação da UFU.

Tabela 20. Comparação múltipla de proporções para a avaliação qualitativa de docentes, discentes e técnicos administrativos para a dimensão Comunicação na autoavaliação da UFU no ano de 2010.\*

Segmento acadêmico	Atribuição qualitativa				Total
	Ótimo/bom	Regular	Fraco/péssimo	Não conheço/não se aplica	
Docentes	2031 <b>a</b> (55%)	847 <b>a</b> (23%)	462 <b>a</b> (13%)	325 <b>a</b> (9%)	3665
Discentes	9641 <b>b</b> (81%)	1487 <b>b</b> (13%)	512 <b>b</b> (4%)	236 <b>b</b> (2%)	11876
Técnicos administrativos	4984 <b>c</b> (72%)	1095 <b>c</b> (16%)	438 <b>c</b> (6,3%)	331 <b>c</b> (5,7%)	6848

\* Percentagens seguidas por letras iguais nas colunas não diferem entre si pelo teste da comparação múltipla entre proporções.

## CONCLUSÕES

De maneira geral houve predominância do item *ótimo/bom* na avaliação de qualidade os fatores relativos À Responsabilidade Social e Comunicação para os três segmentos avaliados na Autoavaliação Institucional da UFU no ano de 2010. No entanto, existiram relações de dependência entre as qualidades das opiniões e os segmentos, bem como diferenças significativas entre os percentuais grupais nos itens avaliativos, sugerindo a necessidade de se buscar melhoramentos nas dimensões supracitadas com o intuito de se elevar o grau de satisfação para os três segmentos, nestas dimensões.

A administração da UFU pode utilizar esse importante instrumento de autoavaliação para propor soluções conjuntas com os três segmentos objetivando a melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão da UFU e os representantes dos segmentos podem utilizar esse instrumento para buscar atender os anseios da comunidade acadêmica da UFU.

## REFERÊNCIAS

AYRES, M.; AYRES Jr, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. S. dos *BioEstat 4.0: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas*. Belém: Sociedade Civil Mamirauá; Brasília: CNPq, 2005, 324 p.

BIASE, N. G.; FERREIRA, D. F. **Comparações múltiplas e testes simultâneos para parâmetros binomiais de K populações independentes**. Rev. Bras. Biom., São Paulo, v.27, n.3, p.301-323, jul.-set, 2009. Disponível em <[http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v27/v27\\_n3/A1\\_Nadia\\_Daniel.pdf](http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v27/v27_n3/A1_Nadia_Daniel.pdf)>. Acesso em 05 jul 2012.

BELLONI, I. ET AL. **Proposta de avaliação institucional da Universidade de Brasília**. Brasília, Mimeo, 1994. Disponível em <<http://ess.iesalc.unesco.org.ve/index.php/ess/article/view/244/201>>. Acesso em 21 dez. 2011.

COELHO, M. I. Avaliação Institucional na Universidade Pública. **Avaliação campinas [on line]**. 1997, v.02, n.03, p. 43-51. INSS 1414-4077. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v02n03/v02n03a07.pdf>>. Acesso em: 17 mai 2012.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. **Autoavaliação da**

**Universidade Federal de Uberlândia**, 2010. Disponível em <<http://www.cpa.ufu.br/sites/cpa.ufu.br/files/Relatorio-AutoAvaliacaoInstitucional-UFU-2010.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2012.

DIAS, S. J. Concepções de universidade e de avaliação institucional. **Avaliação campinas [on line]**. 1999, v. 04, n.02, p. 29-40. INSS 1414-7044. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v04n02/v04n02a03.pdf>>. Acesso em: 26 mar 2012.

\_\_\_\_\_. Avaliação Institucional marcos teóricos e políticos. **Educa periódicos online de educação**. [ ], v. 01, n.01, p. 15-24. Disponível em:<<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v01n01/v01n01a03.pdf>>. Acesso em: 26 mar 2012.

GLÜER, L. M.; CRUZ C. M. L. A imagem da universidade: reflexões sobre avaliação institucional, na dimensão da comunicação com a sociedade. **UNIrevista**, v. 1, n. 3, p. 1-9, 2006. Disponível em:<[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_GluerCruz.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_GluerCruz.PDF)>. Acesso em 13 mar. 2012.

PAES, A. T. Itens essenciais em bioestatística. **Arq. Bras. Cardiol. [online]**, São Paulo, v. 71, n. 4, p. 575-580, out. 1998. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X1998001000003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X1998001000003&script=sci_arttext)>. Acesso em 21 de mar. 2012.

RISTOFF. D.I. Introdução - Princípios do Programa de Avaliação Institucional. **Avaliação (Campinas) [on line]**. 1996, vol.01, n.01,pp 47-53. INSS 1414-4077. Disponível em:<<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v01n01/v01n01a08.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2012.

SILVA, B. L; GOMES D.O. **Relatório Monográfico de Auto-Avaliação da Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás**. Goiânia, 2006. Disponível em: <[https://www.adms.ueg.br/cms\\_upload/arquivos/avaliacao\\_institucional/conteudoN/449/Santa\\_Helena\\_de\\_Goias.pdf](https://www.adms.ueg.br/cms_upload/arquivos/avaliacao_institucional/conteudoN/449/Santa_Helena_de_Goias.pdf)>. Acesso em 20 fev. 2012.

TRIOLA. M. F. **Introdução à Estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro. 1999.